

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE A PROPOSTA CURRICULAR EM ARTE DA REDE ESTADUAL E A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE DANÇA DA ESCOLA JOSÉ HONORÁTO

Cláudia Cardoso Barreto
Warla Giany de Paiva
Rede Estadual de Ensino de Goiás
claudiacardosobarreto@gmail.com
warladan@gmail.com

Este artigo busca apresentar os caminhos percorridos pelo ensino de dança no Colégio Estadual José Honorato à luz das contribuições e desafios da matriz curricular sugerida pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás – SEDUC-GO. Caminhos que tomam nova direção a partir da implementação da proposta de ensino em tempo integral para os estudantes da primeira fase do ensino fundamental. O colégio em questão está situado em Goiânia e vinculado a SEDUC-GO. Historicamente, o ensino de Arte tem sofrido grandes pressões no que se refere a retirada da disciplina do currículo obrigatório das escolas formais, porém, devido a mobilização, persistência e o trabalho de professores, pesquisadores e da associação de arte-educadores em todo o Brasil, além da ampliação do número de escolas em tempo integral, esse processo se reverteu na LDB 9394/96 que garantiu o ensino de arte em suas quatro linguagens - dança, teatro, música e artes visuais - e nos PCNs, que pela primeira vez contemplou a dança, entre outras linguagens, em documentos oficiais, como foi o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais 1997/98 e da Matriz Curricular: reorientação curricular do 1º ao 9º ano - Goiás/2009. No caso das Escolas Estaduais de Tempo Integral – EETI, a dança, assim como outras áreas do ensino de Arte se organizaram no espaço/tempo escolar num formato diferenciado das disciplinas curriculares já consolidadas, isso se deu devido a proposição do reagrupamento pelo Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”, bem como a mediação para a implementação do mesmo, no turno vespertino. Tal proposta consiste em organizar as turmas a partir da escolha do estudante pela linguagem artística de seu interesse ficando agrupados estudantes dos primeiros e segundos anos em turmas e horários diferentes dos de terceiro ao quinto. Esta implementação gerou e gera vários conflitos no interior da escola que vão sendo superados na dialética da reflexão individual e coletiva por meio dos planejamentos elaborados pelos professores e reuniões envolvendo professores, grupo gestor e representante do “Ciranda da Arte”. Ainda são grandes os desafios, mas o tempo, a paciência e persistência e vontade política contribuem e contribuirão para a consolidação da Arte, especificamente da Dança como uma área de conhecimento fundamental para a formação das crianças na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: CURRÍCULO, IMPLEMENTAÇÃO CURRICULAR. ENSINO DE DANÇA

Comunicação Oral

Eixo Temático: Estado e política educacional